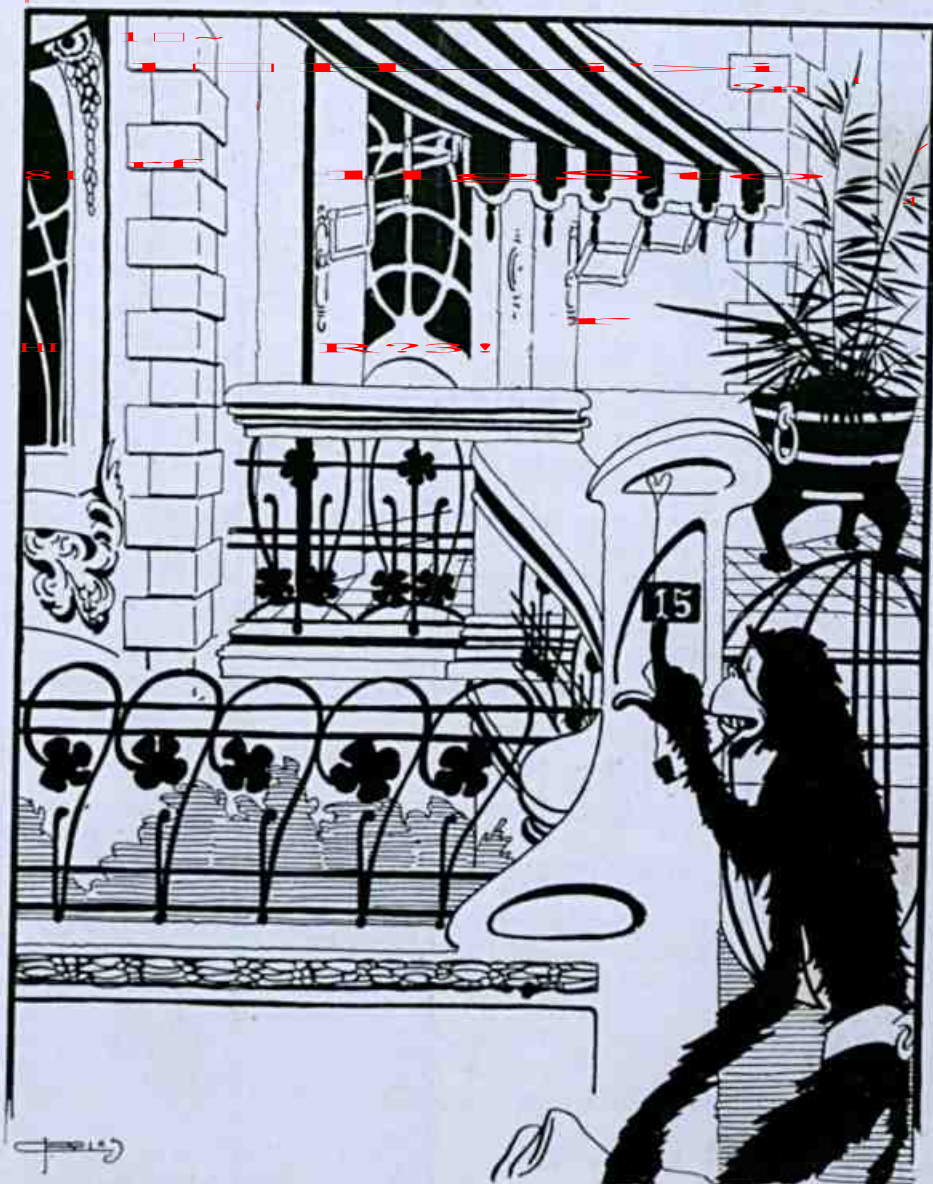
NUM. 174 SABBADO 30 DE SETEMBRO DE 1911 ANNO IV

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

A "Portugueza" — Segura-te rapaz!... E entrega-te aos "restauradores"

Société Anonyme du Gaz

DEPARTAMENTO COMMERCIAL

Armazem de Apparelhos e Installações a Gaz

O COSINHEIRO SIMÃO

VII

O numero quinze, devido ás modernas normas de numeração ficava proximo.

Simão, ao cabo de alguns passos deteve-se deante de uma casa elegante onde sobresaiam as linhas extravagantes das construcções modernas. Em uma das originaes pilastras do portão notava-se bem distincto o numero 15 em letras brancas sobre a classica chapa azul.

(Continúa)

A ***Société Anonyme du Gaz***, a todo aquelle que no seu escriptorio á rua da Assembléa n. 93 apresentar o quadro publicado nos ns. 168, 169 e 170 da *Careta*, cheios os claros pela serie de 20 cupons, reducção dos desenhos que estão sendo publicados na mesma revista, brindará com excellente fogão "Gaz — Rio n. 1".

Os coupons são encontrados nas caixas de phosphoros marca **BRILHANTE**.

RECLAMAÇÕES:	AGENTES:
TELEPHONE N. 2.980	TELEPHONE N. 2.965

93 - Rua da Assembléa - 93

RIO DE JANEIRO

Queda dos Cabellos, Barba, Sobrancelhas, Pellada, Calvicie precóce, Caspa, etc.

NOVAS CURAS — NOVOS ATTESTADOS

Attestado do Sr. Dr. Alfredo Nascimento (Presidente da Academia Nacional de Medicina).

Illm. Sr. Francisco Giffoni. — Comquanto seja absolutamente rebelde a dar attestados sobre o valor de qualquer medicamento, o que nunca fiz durante 20 annos de vida clinica, não posso furtar-me agora ao dever de declarar, como me pede, que realmente tenho usado e prescripto com muita vantagem o seu preparado PILOGENIO, em todos os casos em que é preciso fazer cessar a quéda dos cabellos ou restaural-os, quando qualquer causa os haja sacrificado, considerando-o, assim, como um auxiliar e um complemento da medicação feita contra as affecções que os destróem.

Rio, 10—3—909. — *Dr. Alfredo Nascimento.*

Attestado do Sr. Coronel Cornelio de Souza Lima, Deputado Estadual Fluminense.

Sr. Giffoni. — Com prazer e agradecimento venho declarar-lhe que curei-me da molestia vulgarmente denominada *pellada* ou quéda do cabello com o uso de seu preparado PILOGENIO que considero um excellente medicamento. — *Cornelio Lima.*

Cultivado pelo Pilogenio

O **PILOGENIO** vende-se no deposito geral: Drogaria de Francisco Giffoni & C.

17, RUA PRIMEIRO DE MARÇO (ANTIGO 9) — Rio de Janeiro

e nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias e nos Estados encontra-se desde já nas seguintes cidades: ***Pará, Pernambuco, Bahia, Victoria, Bello-Horizonte, Curityba, Pelotas, Rio Grande, Porto Alegre, Corumbá, Cuyabá e Goyaz***

A Saude da Mulher!

ATTENDEI A VOZ DOS MEDICOS E FICAREIS CURADOS

Doutor em sciencias medicas e cirurgicas pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, medico na Polyclinica de Botafogo, allienista — adjunto das Colonias de Alienados, etc.

Tenho empregado a SAUDE DA MULHER em quatro casos de desordens catameniaes, consequentes á inflammação dos ovarios, colhendo do seu uso lisonjeiros resultados, já cessando os phenomenos da affecção ovarina, já corrigindo aquella funcção.

Rio de Janeiro, 1910—DR. RENATO PACHECO.

Attesto e juro, sob fé de meu gráo, que tenho usado na minha clinica civil e hospitalar os preparados denominados BROMIL e SAUDE DA MULHER dos Srs. Daudt & Lagunilla, com excellentes resultados.

Joazeiro, 22 de Dezembro de 1909—DR. ADOLPHO VIANNA.

Laboratorio Daudt & Lagunilla

430, RUA DO RIACHUELO, 430 — Rio de Janeiro

Depositarios: — DROGARIA PACHECO. — ARAUJO FREITAS & C. — GRANADO & C
SILVA GOMES & C. — FREIRE GUIMARAES & C.

REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

Ministerio da Fazenda

CARTA PATENTE

N° 14

Faço saber que havendo Theodor Langgaard & Cia, commerciantes de pianos, machinas de escrever, bicycletes, gramophones, etc. com séde á rua dos Ourives n. 45 nesta Capital Federal satisfeito todas as formalidades das leis vigentes, pela presente Carta Patente n. quatorze são declarados habilitados a estabelecer em sua casa commercial a venda mediante sorteios (Clubs) de artigos de seu commercio, de accordo com o Decreto 8.596 de 8 de Março de 1911.

Rio de Janeiro, 9 de Agosto de 1911.

O Ministro da Fazenda

Francisco Salles

A SOCIEDADE SMART, DO RIO DE JANEIRO, AS PESSOAS DE CULTURA INTELLECTUAL E DE BOM TRATO, QUE TEM FEITO, COM O SEU HONROSO ESTIMULO, A

CASA HERMANNY

BEM SABEM PORQUE LHE DISPENSAM PREFERENCIA. E' QUE TODA SENHORA OU CAVALHEIRO DE FINOS HABITOS, COM O SENTIMENTO DA BELLEZA PHYSICA E DO CONFORTO, NÃO SE PODE RESIGNAR A SER FORNECIDA DE ARTIGOS DE TOILETTE A CUJO FABRICO NÃO HAJA PRESIDIDO O MAIS REQUINTADO APURO ESTHETICO E REAES ESCRUPULOS SCIENTIFICOS. E O ESMERO COM QUE OS PROPRIETARIOS DA

CASA HERMANNY

TEM PROCURADO REUNIR EM SEUS ARMAZENS TUDO QUE DE MAIS ELEGANTE, CONFORTAVEL, FINO, BELLO, UTIL E AGRADAVEL, TEM PRODUZIDO OS FABRICANTES ESTRANGEIROS, TEM-LHE VALIDO O CONCEITO COM QUE OS DISTINGUE A ALTA SOCIEDADE CARIOCA.

AS SUAS DIFFERENTES SECÇÕES, DE PERFUMARIAS, ARTIGOS DE TOILETTE, OBJECTOS DE ARTE, CUTILARIA FINA, ETC., REQUEREM POR ISSO A ADHESÃO DAS PESSOAS QUE, POR CARENCIA DE FIEIS INFORMAÇÕES, AINDA NÃO LHE HAJAM DADO PREFERENCIA EXCLUSIVA.

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÉA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS
ANNO . . . . 15$000 | SEMESTRE . . . 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL . . . 300 Rs. | ESTADOS . . . 400 Rs

EDIÇÃO DE "KÓSMOS"

N. 174 | RIO DE JANEIRO — Sabbado — 30 — Setembro — 1911 | ANNO IV

Tasso Fragoso

O Sr. Tasso Fragoso é tenente-coronel de cavallaria.

O peito saliente, o ventre recolhido, o olhar a vinte passos de distancia, marchando com firmeza cadenciada como se lhe rythmasse o andar o rufio constante das caixas de guerra — é um typo elegantemente marcial, de raro garbo entre os nossos bravos militares de alquebrado porte.

Dedicando-se com util afinco aos complexos estudos da arte bellicosa, reúne áquellas soberbas qualidades exteriores um massiço preparo technico redoirado pela insinuante aureola da bravura da qual, nos dias calamitosos da revolta, fiel ao dictador invencivel, deu heroica prova na memoravel defesa da Armação, onde tombou ferido.

A sua cultura, porém, não está circumscripta ás especialidades profissionaes, alarga-se para outras regiões.

Tem representado o exercito brasileiro em varios paizes, como addido militar e os relatorios que tem apresentado obrigariam governos mais precavidos que os nossos a tomarem immediatas medidas de segurança e organisação.

E', nesta epocha de militarismo politico, um typo singular de militar-soldado.

VOL-TAIRE

TASSO FRAGOSO

ESCOLA ORSINA DA FONSECA

Alumnas dirigindo-se ao palacio do Cattete, onde foram saudar a Exma. Sra. Orsina da Fonseca.

A prova de fogo

Ha tempos viajava, eu em S. Paulo, quando num trem da Mogiana me succedeu encontrar dois caixeiros viajantes, que se destinavam a Ribeirão Preto.

Os *cometas*, excusa dizer, falavam pelos cotovellos e eu, sem outra coisa em que occupar a attenção durante aquellas horas de calor e insipidez, fiquei-me a ouvir as narrativas, que cada um delles fazia de suas proezas commerciaes.

Assim, fui logo informado de que ambos percorriam o interior, a vender cofres aos fazendeiros, agora que o café da valorisação estava dando e já se fazia mister possuir um movel seguro e forte onde guardar o papel moeda.

Os meus companheiros de viajem, mal se aperceberam de que eu prestava attenção á palestra, olharam-me com sympathia e passaram a falar, dirigindo-se cada qual mais a mim do que ao proprio interlocutor.

Em breve, sem que eu tivesse tempo de fugir á aggressão palreira, vi-me entre os dois fogos, obrigado a levar a dupla injecção dos cofres.

O mais moço dos viajantes representava uma fabrica Alleman, Gesselshafft de não sei que e affirmava com abundancia de gritos e gestos a superioridade absoluta do seu producto sobre os congeneres do mundo inteiro.

O outro era americano e falava um portuguez apprendido nas Antilhas ou algures; viajava por conta da *Standart Fire Proff Iron Safes Manufacturing Co., de Denver, Colo.*

Depois de muito discutirem, technicamente a rigidez, a durabilidade, a refractabilidade ao cahir dos seus respectivos cofres, passaram á irrespondivel argumentação dos factos.

— Ouça lá o senhor, disse-me o primeiro, mudando-se para perto de mim: o anno passado vendi um cofre no Rio a uma importante fabrica de foguetes que tinha nos fundos um deposito de gazolina; a casa ficava na rua de S. Pedro ou Theophilo Ottoni; não me lembro bem; sei que era visinho de uma pretoria... mas vamos adeante. Uma noite ao fecharem o cofre, não repararam que o gato da casa dormia a bom dormir na prateleira inferior da burra e lá deixaram o pobre animalzinho.

— Coitado! fiz eu para mostrar interesse.

— Mas não é isso, continuou o cometa; pela madrugada a casa pegou fogo: foi o diabo! A foguetoria voou pelos ares, como num dia de chegada de politico; a gazolina explodiu... um pavor.

O nosso bravo corpo de bombeiros compareceu um minuto antes do sinistro; como sempre, houve falta d'agoa e o predio ficou reduzido a pó, a cinza, a nada... Muito. Restava o cofre que eu vendera um mez antes, são e salvo, apenas com a pintura chamuscada.

Dois dias depois vieram os peritos; o cofre foi aberto e de dentro pulou, e disparou a miar de fome, o gato que lá ficara a dormir!

— E' realmente extraordinario! exclamei, contendo a minha vontade de jogar o narrador, pela janella a fóra, no cafezal mais proximo. O companheiro a quem eu olhara com o ar de piedade que merecem os vencidos, sorria, superior, como quem não vira no facto coisa para grande espanto; e, accendendo o cachimbo, murmurou: Sim! realmente a prova não é má; eu tenho, porém, coisa melhor.

— Será possivel? disse eu interessado.

— Ora escute lá; isto foi em Buenos Ayres; eu vendera um cofre a uma fabrica de cordite. Uma bella noite deu-se o mesmo caso do meu companheiro: cofre fechado, gato esquecido dentro, incendio pela madrugada.

Era no vigor do inverno; o termometro marcava 15 gráos abaixo de zero; a agua gelara nas mangueiras, de forma que não havia meio de conseguirem os bombeiros dominar o incendio. O predio ficou como é de prever, totalmente destruido; e, quando os peritos vieram e abriram o cofre, unica coisa que restava, lá encontraram o pobre gatinho; estava morto!

— Morto?... fiz, sem comprehender...

— Ora! morto!... disse sorrindo o companheiro.

— E' verdade; morrera de frio! concluiu o representante da *Standart Fire Proff Iron Safe Co. de Denver, Colo.*

D. XIQUOTE

De accordo com a opinião expressa do gentilissimo chronista e nosso caro amigo João Luso vamos brevemente inaugurar uma nova secção da *Careta*, destinada a ensinar os 25 milhões de brasileiros hoje existentes a falar portuguez. Serão seus redactores o mesmo Sr. Luso e o Sr. Affonso de Almeida que é partidario da forma transmontana de rabiscar papel.

Esperamos que o publico compense o sacrificio que vamos fazer e passe d'ora em diante a falar e a escrever melhor para que se não diga mais que estamos a estragar a herança.

Blague

O illustre deputado Campos Cartier é um espirito de primorosa cultura justamente respeitado e temido entre os seus pares pela brilhante maestria com que esgrime a ironia.

Ha poucos dias, á tarde, conversando com um amigo na Avenida Central, ouvindo delle esta phrase:

— Como dizia o Silveira Martins: o poder é o poder, e o governo é o poder.

Retrucou malicioso:

— Não no Brasil. Aqui o governo é uma *blague*.

— Não resta duvida que em muitos pontos, affirma Madame Y., feminista *enragée*, as mulheres mostram muito mais intelligencia que os homens.

— Oh!... interrompe um mal educado.

— E' o que lhe digo; por exemplo; os homens quando lhes cae o cabello compram drogas e tonicos para fazel-os crescer; nós mulheres vamos logo ás do cabo; compramos cabellos já crescidos.

O Sr. Ernesto Moeller, procurador das Farbenfabriken varm. Friedr. Bayer & C°. de Elberford e Lerverkusen, tendo terminado a sua inspecção ás agencias sul-americanas, regressa para a Europa a bordo do *Kaiser Wilhelm II.*

— Minha mulher é para mim de uma dedicação extraordinaria; até me tira as botas...

— Quando chegas em casa?

— Não; quando quero ir á noite ao *High Life.*

Recebemos o numero 6 do segundo anno da *Revista Americana*, o qual traz excellentes trabalhos entre os quaes têm destaque — *La diplomacia de La Triple alianza*, de Ramón J. Cárcano, escriptor argentino, *Vida intensa*, de Mario de Vasconcellos e *O Tedio da esphinge*, bella poetisa de Alfredo Assis.

ESCOLA ORSINA DA FONSECA

Alumnas e membros do partido Republicano Feminino no parque do Cattete

A INFLUENCIA DA GRAVURA

I

Na parede, emmoldurado
Com arte, de heroes cercado,
Um general,
Reproduzido em gravura,
Encarna a velha bravura,
Bello e brutal.

II

Cavalga airoso cavallo
E preso ás esporas tral-o
Sem dor nem dó;
Sob as nuvens de fumaça,
Ergue, do solo em que passa,
Nuvens de pó.

III

Metralha e fuzila o mudo
Com a vista, e, furibundo,
Como um pendão
Desfraldado ao sol e ao vento,
Espalha, de beiço a mento,
O bigodão.

IV

Vencendo de embate a embate,
Brandindo a espada, combate
Do imigo em pós,
E dominando a hecatombe,
Pisa e esphacéla a quem tombe
Na fuga atroz.

V

Toda a noite e o dia inteiro,
Ao quadro márcio fronteiro,
Leve e taful,
Está, contendo um infante,
Um berço sob ondulante
Cortina azul.

VI

E quando o menino accorda
Do sol á luz que transborda
E aviva a côr,
Em vendo aquelle denodo,
Sacode-lhe o corpo todo
Frio tremor.

VII

Alta noite, si o desperta
Um rumor — janella aberta,
Cousa a tombar,
Ou passos na alcova escura,
Lembrando-se da gravura,
Rompe a chorar.

VIII

Alarmam-se os paes, no leito
Conjugal põem-n'o com geito
E precaução,
Emquanto elle, espavorido,
Traduz num rouco vagido,
Medo e afflicção.

IX

Por vezes, num curto sonho,
O vulto sente, medonho,
Do militar,
Precipitar-se arrojado
Sobre elle, de gladio alçado,
E o traspassar.

X

Agora, tendo crescido,
E' do berço transferido
Para os lençóes
De amplo leito collocado,
Com amoroso cuidado
Junto aos heróes.

XI

E já nos sonhos imita,
Franzindo a face bonita
E a mão floral
Movendo com grande custo,
O gesto feroz e augusto
Do general.

XII

Um dia, sendo mais forte,
Empina o pequeno porte
E, em fogo o olhar,
Consegue, na ama trigueira
Que o carrega, a mamadeira
Arremeçar.

XIII

Cresce em annos. E' travesso.
Põe-lhe, aureo, o cabello espesso,
Um resplandor.
Sobe aos troncos, colhe ninhos,
Pega e mata os passarinhos
Sem dó nem dor.

XIV

Vae á Escola. Soffre as aulas
Como supportam as jaulas
Os animaes.
Traça planos de batalha
E a pedra e cacete espalha
Os collegiaes.

XV

E' um homem. No regimento,
Com doido contentamento,
Jura pendão,
E, rumo da guerra, avança
Entre as flores que lhes lança
A multidão.

XVI

De Marte o dom lhe pertence!
Lucta, fere, mata, vence...
Tudo destróe!
Finda a guerra... O destemido
Torna á patria e é recebido
Como um heroe.

XVII

Enervado a paz... Deserta,
E, em lances de louco, a incerta
Vida a jogar,
Sangue e crime esparze á tôa,
Bate policias e vôa
Da serra ao mar.

XVIII

Mata velhos, rouba moças,
Leva a solares e choças
Devastação,
E emfim, odiado e vencido,
Acaba os dias mettido
Numa prisão.

VOL-TAIRE

ORACULO

Domingo — Os deputados da maioria escovarão as chapas que devem circular na semana.

Segunda-feira — Haverá, no Recife, um *meeting* de pancadaria.

Terça-feira — Ao Sr. Armenio Jouvin será feita uma manifestação comprometedora de pedras atiradas por amigos ursos contra os jornaes opposicionistas.

Quarta-feira — Apparecerá no *Jornal do Commercio* uma *varia* documentadamente presidencial contra a permanencia no ministerio de candidatos á presidencias de Estados.

Quinta-feira — Apparecerá no *Jornal do Commercio* um *a pedido* documentadamente ministerial justificando a permanencia no ministerio de candidatos á presidencias de Estados.

Sexta-feira — O *Diario Official* renascerá para annunciar que o Dr. Seabra, por ser candidato á presidencia da Bahia, pedio e obteve exoneração do cargo de ministro da Viação.

Sabbado — Os jornaes publicarão um desmentido á noticia do pedido de exoneração do ministro Seabra, á qual não terá passado de uma simples insinuação do governo.

MME. DE THEBES

O Sr. Franklin Magalhães, da Academia de Lettras de Minas, publicou as suas *Poesias* que são, pela fórma que as reveste e pela emoção que as anima, verdadeiras poesias. Para que o leitor não supponha que as louvamos por gentileza benevola, abrimol-as ao acaso e transcrevemos *O coração*:

Tão pequenino e dentro delle mora
Odio, o amôr, o mal, o bem;
O coração é a vida e nos devora:
Não o comprehende ninguem.

O mar que ruge, inda é maior que a terra,
Maior que o mar é o coração humano:
— Pois se elle todas as paixões encerra,
E' maior do que a terra e do que o oceano.

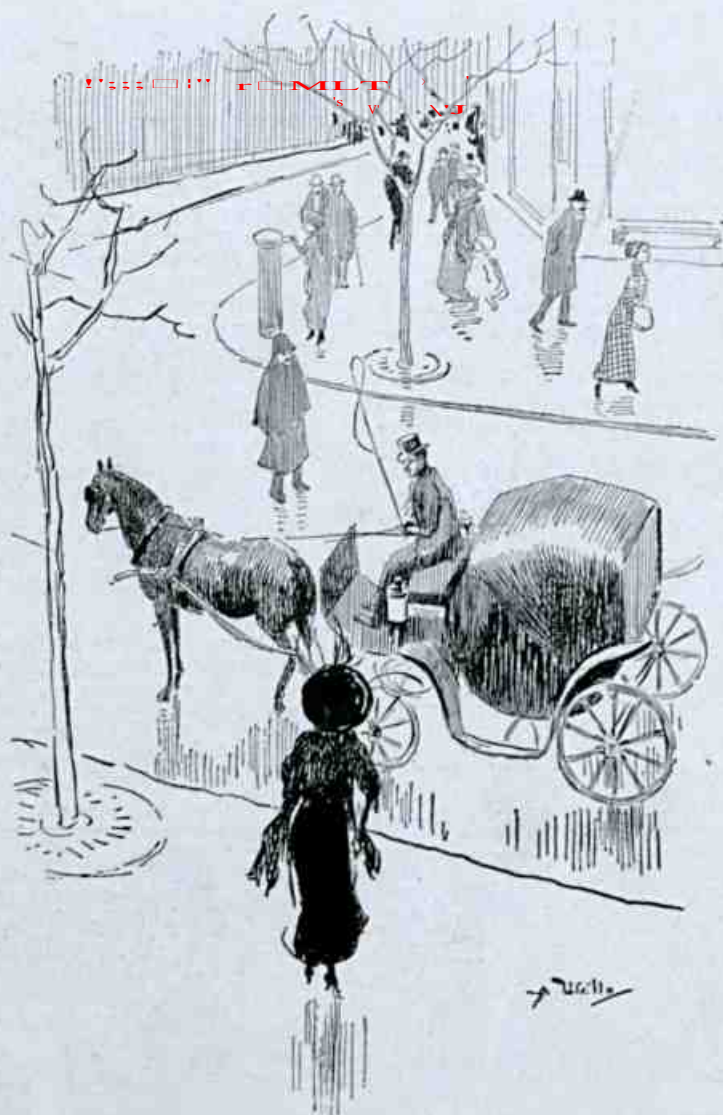
Maior que o mar e que as immensidades,
O coração humano é qual um mundo,
Cheio de abysmos e de tempestades,
Mysterioso, indomito, profundo...

— E' a quarta vez que o menino vae de castigo esta semana. Porque é que está ficando tão ruim agora?

— Ora professor, eu já lhe ouvi dizer que os bons duram pouco. E como não quero morrer já...

Fanatismo Hippico

— Eu fui sempre um enthusiasta pelo sport hippico.
Até na minha vida domestica eu tenho revelado esta minha inclinação.
A minha mulher acaricia-me a chicóte.

QUE SE VAE ACABAR!...

— Cocheiro! cocheiro!... Pare você e leve-me já á... Digo-lhe já... pois em nenhuma parte encontrei *Sabonete de Reuter*, que é o unico que eu uso... Esgotado! Esgotado!...

Leve-me já!... ouviu?

Se a manhã á hora do banho não tiver *Sabonete de Reuter*, morro! morro!...

Ouve você?... Porem leve-me immediatamente, homem!

— Está bem, minha senhora... logo que a senhora suba...

— Vamos! Vamos!... olhe você aquelles que andam tão depressa e todos em demanda do *Sabonete de Reuter*... porem mexa-se, cocheiro!

— Jesus! Que homem tão arara!

Tambem com um cavallo que parece um mestre de escola que não foi pago!... Vamos, vamos, homem!... Veja você aquella que deita uma carta na caixa do Correio, está pedindo uma boa porção de *Sabonete de Reuter*... Estou segura que quando você chegar está tudo compromettido!...

Que horror!

Ande você d'ahi!... Olhe se anda com passos de anjinho, denuncio-o ao guarda civil que...

— Porem, senhora... Como quer a senhora que caminhe se a senhora está na calçada?

— Não seja insolente! e trate-me como com uma senhora decente que se lava com *Sabonete de Reuter*... que é o marechal dos sabonetes...

Comprehendeu?... Que numero tem você.

— Eu?... n. 7... porem...

— Bom. O Snr. Guarda! Tome nota do numero d'este fiacre pois como vou comprar *Sabonete de Reuter* posso ser assaltada pelo caminho.

XX de Setembro

Pic-nic realisado no Jardim Botanico pela Sociedade Italiana

INSTANTANEOS

Senhora Alberto Caldas e senhorita Sande

A SEMANA THEATRAL

ALTA OPERA

Findou-se a temporada do Municipal onde de vez em quando apparecem alguns numeros e algumas execuções obrigadas a *grande tenue*. São concertos, como o do Sr. Elpidio Pereira, em que a musica classica entra com o seu formidavel prestigio para elevação do moral critico e entorpecimento do senso esthetico das rodas elegantes.

Ora, precisamente não é a gente que tem na musica o consolo de suas ancias ou a explicação de suas duvidas, quem vai ouvir a musica classica dos concertos em ambientes decorativos, porque é de suppor terem os elegantes consolo em suas proprias elegancias, e depois, sobretudo, porque a musica de grande folego reduz-se a muito pouca coisa, gritando muito para não dizer nada.

Resta o ambiente, e este é ainda e sempre aquelle romance cacete mas sincero de Tackeray *Vanity Fair*.

PELO RECREIO

O theatro devia chamar-se, emquanto estivesse nelle a companhia Alves da Silva, theatro Receio, que em falta de um paronymo mais feliz, traduziria a vaga sensação de espantos e de lamurias que se tem ali ao assistir-se a dramalhagem semsaborona, crua, chorosa, primitiva e desastrada que forma o blóco faiscante do repertorio da companhia.

Essa esfrega de nervos felizmente vai ser compensada com a substituição no theatro pelo genero ligeiro e apreciavel da operata que mais uma vez vem desfructar o favor publico, tão generoso sempre ás companhias portuguezas. E dizem que a companhia Portuense do Sr. Alves da Silva está disposta a se crear uma reputação transatlantica.

NO APOLLO

Continúa a sua vida de sempre a companhia Galhardo contra quem tão sinceramente se revoltam os nossos estimaveis confrades da *Estação Theatral*. Ora, como nós gostamos cordialmente de todos os bellos gestos e de todas as campanhas honestas, esperamos que aquelle periodico continúe a bater de rijo na companhia até que o publico se convença de quanto sentimento está movida a *Estação Theatral* nessas campanhas em prol do bom theatro.

GENTE NOSSA

E' com sincero prazer que nós vemos o desenvolvimento do theatro nacional que já conta um certo numero de casas de espectaculo e um bom numero de artistas a trabalhar. Sem contar os cinemas theatros que são um máo genero e um máo elemento de trabalho, os outros vão produzindo os resultados de uma dedicação e de uma coragem que deveram ser o fundo do caracter do nosso povo em geral e dos nossos artistas em particular.

No *Carlos Gomes*, a companhia Lucilia Peres e João Barbosa vai fazendo uma carreira que nós reconhecemos com alegria ser merecedora de encomios e de carinho. No *Pavilhão Internacional*, no *Parque Fluminense* e no *S. José*, as companhias nacionaes fazem do seu melhor para merecer do publico e da critica.

VARIEDADES

E' incrivel que no Rio de Janeiro não exista um só theatro de Variedades! O ultimo, que trabalhava no *Palace Theatre* foi substituido pelo conferencista Sr. A. Braga, que pode ser um grande orador mas que nada tem de divertido nem de variado.

Preferimos o café-concerto, nós os da colonia brazileira, mesmo porque o Sr. Alonso poderia fazer o seu contracto com o orador Braga para outro local e de dia, guardando a *troupe* de variedades para nos consolar á noite dos desgostos que causa a vida a massada theoretica politica das republicas.

UMA ESPERANÇA

Fazemos um apello ao Sr. Paschoal Secreto para manter definitivamente um *music-hall* no Rio e dar-lhe um caracter de instituição permanente, porque só mesmo o Sr. Paschoal pode e sabe organizar uma *troupe* e merecer a confiança dos artistas, do publico e dos correspondentes.

Excepto si o Sr. Alonso, cujas emprezas são sempre felizes, tomar a si a manutenção de um *cabaret* com elementos modernos e algum de seus theatros reformados e postos com o conforto e elegancia necessarios a esse genero alegre e feliz.

PELOS CINEMAS

Nada de novo, infelizmente, porque o publico é fiel amador da fitographia, e já começa a desconfiar das grossas e chorudas réclames. O desastre da *Zigomar* e as *réprises* da fabrica *Eclair* preveniram os enthusiastas.

CONDE DE LUXO EM BURGO

Brocoió e suas desventuras

(Continuação)

1 — Brocoió, desde que fora contratado para instructor da banda allemã, julgou prudente expor aos seus futuros discipulos as incorrecções que apresentam as composições nacionaes quando executadas por elles.

2 — O discurso foi ouvido em silencio. Brocoió dava as suas explicações illustrando-as com gestos e pernadas indispensaveis aos tangos brasileiros.

3 — Os loiros musicos começaram a imital-o. Tomaram seus instrumentos e faziam o maximo esforço procurando dar á musica brasileira o seu proprio caracter.

4 — Após prolongados ensaios Brocoió viu coroados de magnifico exito os seus conselhos e observações.

Os allemães já tinham um quer que é de bahiano.

5 — A par das instrucções musicaes o missionario procurava militarisar a banda e exigia dos seus commandados as continencias inherentes ás suas funcções.

6 — Durante algumas semanas a banda não appareceu em publico. Os exercicios preoccupavam o mestre e os discipulos e estes juraram não sahir á rua emquanto não estivessem em condicções de pasmar a nossa *urbs*.

(Continúa)

PERNAMBUCO

Os espinhos de uma rosa

Quem, da Guanabara, alongando os olhos mar em fóra, sonhadoramente contempla a velha Recife, a linda cidade tão cheia de tradicções na vida mental do Brasil, aspira logo, perturbante, um languido perfume de rosa. A famosa Veneza sul-americana é um ninho de rosa comparavel a essa poetica Schiraz que perfumava os ocios religiosos dos sacerdotes de Mythra. Alli come-se rosa, cheira-se rosa, bebe-se rosa, dorme-se sobre rosa.

Mas, por desgraça, como as outras rosas, e mais agudos que os das outras, as do Recife tem aggressivos espinhos. Perfumam dilacerando. Dilaceram as leis, dilaceram a bolsa do commercio e a algibeira do povo, dilaceraram a blusa do civil e estão dilacerando a farda dos nossos soldados. Destes, como já aconteceu com aquelle, hade rasgar a pelle quando lhes houver despojado dos tecidos.

Essa rosa que só desabrocha com alegre viçor quando se transporta para a estufa emocional de Monte-Carlo é uma nova mancenilha e o seu perfume, adoçando as almas, amollece os caracteres e relaxa os costumes.

Agora, afiando as unhas de pedra em que tem cabello e trapo hollandez Recife quer mondar-se da rosa, como de uma flor sangue-suga.

A's meditações philosophicas dos descendentes espirituaes de Castro Alves e Tobias Barreto succedem rijas bordoadas, *meetings* sangrentos, furioso espoucar de pistolas.

E deante dos factos que começam a se desdobrar no velho scenario das luctas espirituaes a gente melancholicamente recorda que a rosa tem petalas mas possue espinhos e considera que a espada brilha mas fere.

Epitaphio politico

Aqui repousa o principe da Imprensa,
Porém ninguem supponha
Que succumbisse de cruel doença ;
A figura tristonha
Tão delgada se achou no fim da vida,
Que simplesmente ao eixo reduzida
Um dia se encontrou ;
E o eixo para aqui se deslocou.

JEAN GRIMACE

Sport

— Meu amigo, vou á sua conferencia. E' politica ?

— Sim, politica.

— Já sei que vai combater a intervenção dos militares na politica.

— Meu caro senhor, a audacia é um *sport* que eu abomino.

Synonimo

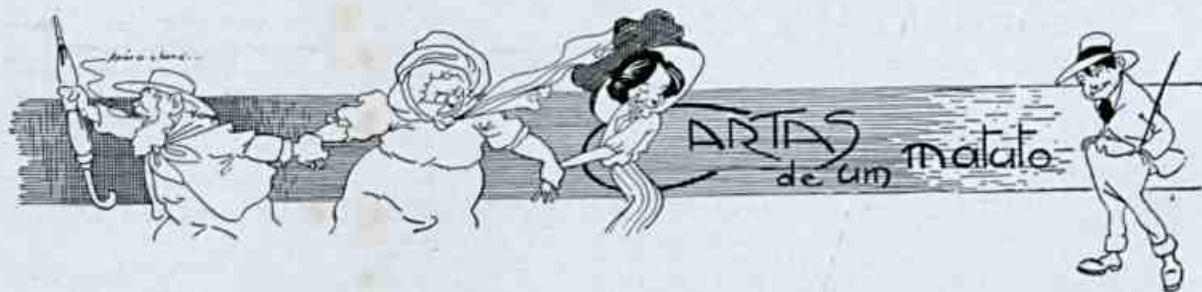
Trabalha o poeta, estendendo morosamente as linhas na alvura do papel. De prompto, estaca, e dirigindo-se a um collega, pede :

— Dá-me um synonimo de audacia.

O outro immediatamente responde :

— Professora Daltro.

SENADO FEDERAL

Populares na porta do Senado esperando o conselheiro Ruy Barbosa

Comade, tou de viage
Pra Oropa, pr'esses mundão.
Tou de passages comprada;
Vou num navio allemão.
Custei comprá os bolêto.
Tinha na agencia um povão,
Todos querendo escoiê
Os camarotes mais bão.

Afinal aluguei um
Com duas cama e um sofá,
Muito curtinhas e estreita;
Mas a gente ha de arranjá.
A cama é tão estreitinha
Que ocê, depois de deitá,
Não póde encoiê a perna,
Não póde nem se virá.

Biélla tá perparando
Pra não fazê máo papé,
Proquê dentro dos navio
Reparam muito as muié.
Ella já tá prevenida
Pra não comê com cuié,
Não dá arrôto na mesa,
Não pô chinella no pé.

Embora todos nos diga
Que a viage não tem perigo,
Biélla tá se pegando
C'os santos mais seus amigo.
Ella teme que o navio,
Por desastre ou por castigo,
Vá dá co'o casco no fundo,
Levando nós dois comsigo.

E por maió segurança,
Já comprou um sarva-vida;
Que embora fie nos santos,
Qué tá mais bem garantida.
Comprou remedio pra enjôo,
Que é coisa bem borrecida,
E tá afflicta que chegue
O momento da partida.

Comade, mêmo em viage,
Heide sempre lhe escrevê,
Dando noticias de nós,
Pedindo novas d'ocê.
E eu espero muito certo,
Pois que é do seu devê,
Qu'ocê não ha de deixá
Nem uma sem respondê.

— Para não lhe dá rezão
De se queixá, mia comade,
Passo agora a lhe contá
O que ha de novidade.
A Imprensa pegou fogo,
Não sei se foi por maldade
Mas, ou de um modo o de outro,
Foi uma calamidade.

Tão mais de mil empregados
Sem emprego e sem dinheiro,
E isto é coisa muito séria
Cá no Rio de Janeiro.
Entonce p'ra gente pobre,
Chegando o dia premeiro,
Tem de pagá, sem remedio,
A casa, a venda e o padeiro.

E ocê pensa, mia comade
Que aqui se aluga uma casa
Por cinco mirréis por mez?
Aqui é caro que arrasa.
E ha de pagá em dia.
Se ocê facilita e atraza,
Vem mandado de despejo
E ocê tem de batê aza.

Eu que sou tão equinômico,
Qu'uso manteiga de lata,
Que em casa, p'ra não gastá,
Tiro e guardo mia gravata,
Alugo uma casa atôa
No bairro mais democrata
Por cento e oitenta mirréis
Por não achá mais barata.

Quanto eu pago de alugué
Que nunca quiz lhe contá
Com mêdo de ocês não crê,
De alguem querê duvidá.
Mas quem suppô que é mentira,
Que dê um pulo inté cá,
Indague os preço das casa
Que ha de vê e admirá.

— O que vi de mais bonito
Aqui, neste mez findante,
Foi, num cinema, uma peça
Fabricada pr'um tal Dante.
E' uma fita do "Inferno"
Com capêtas e gigante
E tanto castigo horrive
Que me impressionou bastante.

Eis o que a fita apresenta,
Sae um sujeito passeando,
Perde no meio do matto
Fica um pouco maginando,
Nisto apparece treis bichos
Que avançam p'ra elle urrando;
Elle qué escapolí
E as féra sempre avançando.

Entonce parece um Vergilio,
Que eu não sei quem lhe mandou,
Espantou co'a mão as féra,
Pegou no home e levou;
Sabe p'ra onde, comade?
P'ro Inferno, crédo! que horrô!
E ahi p'ro bem dizê,
E' que a peça começou.

Uma porção de almas núa,
Tavam pennando os peccado,
Umas fervendo num poço,
Outras num tanque gelado.
P'ro Vergilio mais o Dante
Passarem d'um p'ro outro lado,
Trevessava taes perigos
Da gente ficá assustado.

Só vi comade um sugeito,
Com a cabeça na mão.
Outros mordido por cobras,
Outros rolando no chão.
Entonce, de quando em quando,
Vinha cada capetão
Que, apesá de sê na fita,
Apertava o coração.

— Comade, torre e me mande
Uns treis kilo de cacáu,
Que o chicolate daqui
E' muito caro e é máo.
Antes de segui pr'Orópa
Eu quero dá um sarão
E não compro chicolate.
A mirréis e mais o pão.

Sinto muito não tê tempo.
De chegá lá no sertão,
Conforme eu desejava
E era de obrigação.
Mando aqui as despedida
Do amigo do coração
Que lhe qué, como ninguem.

Tiburcio d'Annunciação.

TELEGRAPHO SEM FIO

(SERVIÇO DE ULTIMA HORA)

Mll. Exis — Petropolis — Nunca suppuzemos que poderiamos um dia, abrindo uma carta perfumada, ver que uma Mll. petropolitana nos pedia indicassemos um remedio para — callos — essa escresencia cornea que julgavamos privativa das mãos operarias e dos pés burguezes. A nossa incompetencia *pedicural* só nos permitte dar um conselho: corte os dedos e desapparecerão os callos.

Pantho — Montevidéo — Engana-se. Não somos inimigos da Argentina pela razão muito simples de que a consideramos uma pobre nação que está dando tudo o que lhe é possivel dar e que antes de vinte annos será incomparavelmente, sob o ponto de vista industrial, inferior ao Rio Grande do Sul, como, pelo aspecto moral, já está e sempre esteve abaixo de qualquer dos nossos estados. Em dez annos, sendo já uma poderosa nação diante da qual a Argentina será um ponto invisivel, o Brasil ainda não terá começado a dar a decima millionesima parte do que pode produzir e que só em millenios será possivel consumir. Assim, não nos devemos preoccupar com os ridiculos arreganhos desses coitados liliputianos condemnados pelo tempo.

Crente — Rio — A sua pergunta não é de resposta muito difficil. Diz-nos que tem fé mas que o seu espirito vacilla no meio das religiões não sabendo qual é a verdadeira e pede ao nosso companheiro a quem, com alguma ironia, chama erudito em taes questões, que lhe indique o Deus ao qual é preferivel orar. Deus, quando existe, acceita todas as orações em todos os templos, quer as elevemos a Allah, Tupan, Jupiter ou Christo. Para o augusto regulador dos mundos, nos casos em que elle existe, pouco lhe importa o nome com que o homem e vendo ardor sincero na prece é capaz de tolerar que a enviam por intermedio do velho Diabo, sympathica figura de rebelde que tantos alarmes causou aos avós dos nossos avós e que tanta saudade nos inspira.

Notas agudas

Propalaste, ardilosa, que houve alguem
Que a teus pés ajoelhou-se prazenteiro.
Não disseste, porém,
Que foi teu sapateiro...

* * *

Eu já cantei em varios tons os pés...
Ora para cantar os teus, bem vês:
Faltam-me tons...
— Os teus pésinhos
Já não são pés; ahi escondidinhos
São nada menos do que um par de mãos.

* * *

Só por um leve sorriso
Que me déste, num momento
Cheguei a perder o juizo
E... pedi-te em casamento...

VICTOR CARUSO

* * * A vaga de Raymundo Correia na Academia Brasileira vai ser disputada pelo grande poeta Emilio de Menezes. Até agora os unicos escriptores que se apresentaram são, além do grande Emilio, os Srs. Luiz Guimarães filho, poeta da escola diplomatica e Carlos Porto Carrero, que concorre com as obras de Edmond Rostand. Como a Academia é de Lettras, não de diplomacia, e brasileira, não franceza, póde-se annunciar, deante desses rivaes, a victoria do insigne burilador dos *Poemas da Morte*.

A atracção de corpos

ELLE — V. Ex. espera o bond?
ELLA — E' exacto.
ELLE — Coisa curiosa. Como os nossos genios se combinam. Eu tambem espero o bond.

Molestias Broncho-Pulmonares

O PHOSPHO-THIOCOL

Granulado de Giffoni

é o melhor tonico reparador nas affecções dos bronchios e dos pulmões, elle actua não só pelo ***gayacol*** como pelas ***combinações sulfurosa*** e ***phospho-calcarea*** que encerra e é muito efficaz na ***fraqueza pulmonar***, nas ***bronchites, bronchorréas, tosses rebeldes, tuberculose pulmonar*** aguda e chronica, na ***debilidade organica***, no ***rachitismo***, nas ***convalescenças*** em geral, e especialmente na ***convalescença*** da ***influenza***, da ***pneumonia***, da ***coqueluche***, e do ***sarampo***. — Restaurador pulmonar de grande valor, o ***Phospho-Thiocol*** de Giffoni tonifica o organismo de modo a fazel-os resistir á invasão do bacillo de Kock e extermina este quando já ha contaminação. Agradavel ao paladar, pode ser usado puro ou no leite, cujo sabor não altera.

Attestado do Exmo. Sr. Dr. Carlos Costa, ex-bibliothecario da Faculdade de Medicina, medico effectivo da Santa Casa de Misericórdia, medico honorario de la Classe do Exercito e socio honorario da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro:

Attesto que é um excellente preparado o que é submettido á apreciação da classe medica sob a denominação de **Phospho-thiocol**, felicíssima associação do **gaiacol sulfonato de potassio e glycero-phosphato de calcio** feito pelo pharmaceutico Francisco Giffoni.

A sua conhecida e benefica applicação nos casos curaveis da phymatose pulmonar o torna excellente medicamento nas bronchites chronicas, facto observado pelo abaixo assignado em si proprio.

Rio 21 de Agosto de 1911

Dr. Carlos Costa.

Encontra-se nas boas pharmacias e drogarias desta Capital e dos Estados e no deposito geral:

Drogaria de Francisco Giffoni & C. — 17, Rua 1° de Março, 17 — Rio de Janeiro

---

CURA ASSOMBROSA!!

Com o ELIXIR DE NOGUEIRA do Pharmaceutico e Chimico João da Silva Silveira

Approvado pela Directoria Geral de Hygiene — Premiado com Medalha de Ouro

Grande depurativo do sangue!! Unico que cura a syphile!!

Tem seu Attestado

NA

Voz do Povo

Milhares de Curas!!

Milhares de Attestados!!

UNICO DE GRANDE CONSUMO!

UNICO DE GRANDE CONSUMO!

Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias do Brazil

Casa Matriz — PELOTAS — RIO GRANDE DO SUL — Caixa N. 66

CASA FILIAL E DEPOSITO GERAL

Rua Conselheiro Saraiva ns. 14 e 16 -- Caixa do Correio 148 -- Rio de Janeiro

VIDA CARIOCA

Costureiras na Avenida Central — *Costureiras á sahida das officinas* — *Costureiras no Largo S. Francisco*

* * * O Sr. Carlos Góes, da Academia Mineira de Letras, publicou, conforme noticiamos, um volume de *Varias Historias*, ás quaes, apezar do interessante entrecho de muitas dellas, só poderão ser apreciadas pelos nossos archaicos antepassados, pois estão escriptas num portuguez dos tempos anti-coloniaes.

O Sr. Carlos Góes, que é moço, parece não acompanhar a evolução das lettras nacionaes, pondo-se, por isso, fóra da corrente que, sob os auspicios dos iniciadores Gonçalves Dias e José de Alencar, está operando a remodelação da lingua portugueza no Brasil. Até em Portugal, onde, a julgar pelos livros que de lá nos vêm, não se fala mais o portuguez de Camões, este velho idioma refloresce deturpado, ornando-se de gallicismos, do vocabulo até á syntaxe.

A differença entre a linguagem dos antigos lusitanos e a dos brasileiros já está fortemente accentuada e em pouco tempo será completa.

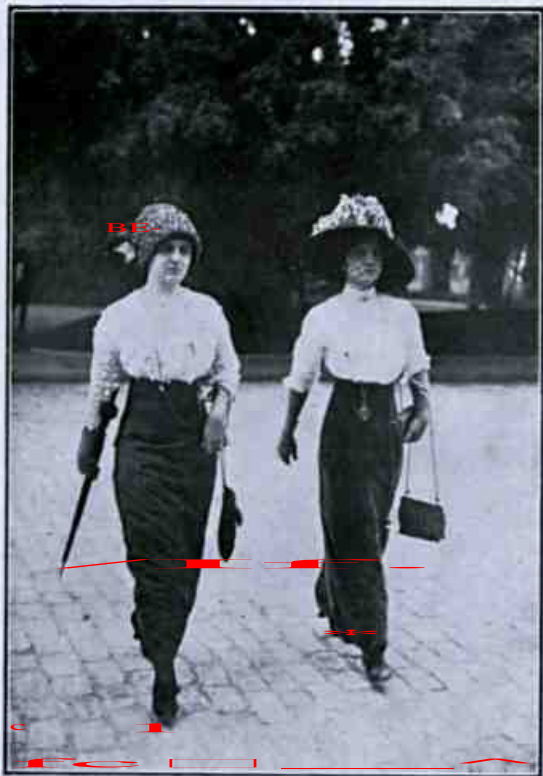
Povo feito, de solida e velha cultura, Portugal possúe um instrumento classico de expressão; nós, jovens e barbaros, só agora forjamos um que possa traduzir a violencia indisciplinada da nossa natureza e da nossa alma.

Delicias conjugaes

— E' verdade, Juca, o que dizem das avestruzes, que quando se vêm em perigo escondem a cabeça?

O marido examinando a conta da modista :

— Um chapéo, 200$000 ! E', é verdade. Mas antes escondessem a cauda !

INSTANTANEOS

Senhoritas na praça Duque de Caxias

O PRESO

A estalagem de carreteiros que servia de traço de correspondencia ás duas brigadas limitrophes, deixou ver as suas luzes, na volta do caminho escuro. E Lomme, o mais velho dos dois gendarmes, annunciou :

— Já lá estão elles ! Vejo os cavallos !

Depois de trotarem algum tempo, os animaes pararam por si mesmo em frente á porta. Lomme e seu camarada Prache apearam, e foram acolhidos pelos gendarmes da outra brigada. Já as vozes cordiaes se misturavam ao retinir dos sabres. As mãos sacudiram-se, as esporas resoaram no ladrillio da sala. E Lomme interrogou :

— Nada de novo ?

— Nada de novo! respondeu o collega. Uma transferencia de preso !

Com o pollegar, designou por cima do hombro, um rapaz macilento, andrajoso, sentado a um canto. O olhar de Lomme voltou-se para aquelle lado. Mas, ao mesmo tempo, entregaram-lhe o mandado de prisão. Lançou os olhos sobre o papel : roubo, seguido de tentativa de assassinato... Signaes do criminoso : fronte média, nariz vulgar... Elle disse : «Bom ! Bom !», dobrou o papel, metteu-o na sacola. Depois, antes de tomar o copo que lhe offereciam, passou o recibo e assignou o registro de correspondencia, na ponta da meza.

Os gendarmes demoraram pouco, porque tinham pressa em voltar. Com docilidade, o preso offereceu os pulsos ás algemas e, já montados, dizendo adeus, poz-se elle a caminhar entre os dois cavallos. Uma pergunta veiu-lhe aos labios :

— Senhores, fica longe a sua brigada ?

O tom de sua voz era polido. Lomme, que segurava na ponta da cadeia de ferro, deixou soltar estas palavras :

— Duas horas escassas !

A resposta animou o preso. Continuou, muito humilde :

— Talvez os senhores pudessem dizer-me... O senhor Goirand, o caseiro, isto é, aquelle que eu... Quizera saber ao certo, porque... se elle escapou, ha menos gravidade para mim.

— Isso não, declarou, afinal, o gendarme, é cousa que não posso dizer-lhe !

Emmudeceram. Em meio a noite sem luar, o caminho apenas desenrolava aos olhos alguns metros de fita cinzenta ; de cada lado, as sebes desenhavam no céu, confusamente, as suas massas mais negras ; o passo dos animaes abafavam na poeira os seus rythmos iguaes, regulares e que, por instante, se entrecruzavam.

Mas, o rigor de tão prolongada mudez acabrunhava, sem duvida, o preso, porque este rompeu de novo o silencio :

— Para falar com franqueza, foi uma desgraça o que aconteceu ! Eu quiz escapar-me ; para fazer o que fiz, foi preciso que elle me agarrasse o pulso ! Pudéra ! defendi-me ! Estavamos seguros um ao outro.

Fallava só para elle, destacando as palavras, sem esperar approvação. E continuou :

— Assassinar ! Não, não tinha pensado em tal ! Roubar ?... Ah ! bons ! quem dizia que era possivel achar trabalho ! Elle empregam todos os seus esforços, andára da direita para a esquerda. Mas, quando não se sabia um officio...

No entanto, o desejo de provocar uma sympathia, a necessidade que tinha de ouvir uma voz humana responder á sua, fizeram-no erguer a cabeça e dirigir-se a seus guardas:

— Eu, nem sequer tenho pae ; cresci na calçada, como pude, em Tours, no Touraine...

Esta tagarellice aborrecia os gendarmes. Lomme apegou-se á distracção que se offerecia. Dirigiu a Prache estas palavras :

— Uma bonita cidade, Tours ! Foi lá que estive de guarnição, no regimento de dragões, antes de entrar para a guarda. Oh ! já faz muito tempo, vinte annos pelo menos !

E entregou-se ás recordações : indicou o quartel de cavallaria, que ficava muito perto do rio Loire, citou os nomes dos officiaes, do coronel. Em seguida, falou das suas aulas, do campo de manobras, do terrivel cavallo que então montava...

Entretanto, através dessas imagens, insinuava-se uma outra recordação que elle em vão tentava relegar para o fundo. Era, não muito distante do quartel, num café onde servia a risonha e linda Maria Champeaux, uma criadinha que o seu garbo de militar seduzira. Uma promessa de casamento, além de tudo, facilitara a seducção. Mas, como hesitar em prometter, naquelle momento, quando o desejo lhe punha a cabeça a ferver ! Só mais tarde é que se reflecte, depois de passada a embriaguez, sobretudo quando ha a historia de um filho, e foi o que justamente aconteceu. Que destino dar ao filho, quando ia passar para a guarda ? Ah ! por certo que elle tambem se sentira acabrunhado, quando lhe foi mister occultar a partida, escapar-se da rapariga ! E, depois, então, quando, informada por seus camaradas, ella o perseguira com cartas na caserna de Loban, e o ameaçara com os chefes !...

Lomme tranquillisou-se ao pensar que tudo se arranjara. Fizera-se, pouco a pouco o silencio. Elle acabara por casar-se, com «uma» cujos paes tinham bens. Os seus dois filhos, de dez e doze annos, já eram rapagotes e tiravam premios na escola. Sim, tudo se accommodara na vida !

A voz do preso feriu o ouvido do gendarme :

— Oh ! dizia elle, eu conheço bem o quartel de cavallaria. A pessoa que me ensinava não residia longe. Era uma tia de minha mãe, porque ainda não lhe disse que minha mãe, estava alugada, não podia ter-me em sua companhia.

E a sua propria historia o arrebatou de novo:

— Ella era paga, cousa muito natural. E foi justamente por isso que, morrendo minha mãe no hospicio, a velha poz-me pela porta fóra! Eu, desde então, fui para Saint-Avertin, onde estavam os seus paes...

O gendarme estremeceu. Maria Champeaux era de Saint-Avertin!

— Uma aldeia pequena, interrompeu o preso. Deve conhecel-a?

— Conheço... isto é... com effeito!...

O outro acabou:

— Mas, a caipora é grande! Tambem o casal Champeaux tinha morrido.

Insistiu, comprazendo-se em repetir aquelle nome, como para ligar-se a alguma cousa na terra:

— Sim. Maria Champeaux era o nome de minha mãe. Eu sou Luiz; o senhor deve ter lido no papel! Oh! os Champeaux eram bem conhecidos no logar! Talvez tivesse ouvido falar nelles, algumas vezes!

— Não, respondeu Lomme.

A voz estrangulava-se-lhe. A sua pallidez era tão grande, que teria alumiado a sombra em torno a elle, e mais forte, a respiração, fez levantarem-lhe os cabellos por debaixo do kepi. O cavallo tropeçou. Sustentou-o com a mão. E a idéa que lhe dominava o cerebro poz-se a girar como uma roda. Martellava as palavras a cada passo:

— Elle!... Luiz!... Nosso filho!

A ponta da cadeia de ferro fugiu-lhe das mãos. Um terror impedia-o de apanhal-a. Confiou-a a Pradie, a pretexto de fumar cachimbo. E a roda continuou a mover-se: o filho de ambos, o seu filho, que se fizera ladrão, assassino; era preso, levado ás galés e talvez ao cadafalso!...

Vieram-lhe ao cerebro idéas absurdas. Imaginou que o prisioneiro pudesse escapar-se, subtrahir-se ao castigo. Mas, de que servia? Tornariam a prendel-o. Uma brusca solicitude fel-o perguntar:

— Não estará muito apertado, rapaz?

— Não! Está bom assim!

O silencio tornou a cahir. Pradie, por alguns instantes, assobiou uma aria. Depois, por sua vez, calou-se. As sebes continuavam a traçar a sua barra negra no céu; a pequena fita da estrada, surgindo a meio na frente e desapparecendo a meio á rectaguarda, desenrolava-se incessantemente. As arvores deslisavam atraz, uma por uma. A' passagem dos cavalleiros, um cão latiu dentro de uma quinta; depois, só se ouvia, de novo, o ranger monotono do couro de uma sella, o ruido regular do passo dos cavallos, através do somno das cousas.

O homem já não ousava baixar os olhos sobre a silhueta do preso que se esbatia no chão, confusamente. Mas, o pensamento já o seguia através da leva de forçados; e tambem o via, mais tarde, libertado, arrastando a sua condemnação como uma calceta, sem um officio, sem obter trabalho, sem ter pão. A recordação dos outros dois, que dormiam em sua casa, tornava a imagem ainda mais lacerante, e uma angustia crescente triturava-lhe o coração, como ao peso de uma mó.

De tempos a tempos, elle animava:

— Já estamos perto!... Vamos chegar!...

No entanto, isso não era o bastante para acalmal-o. Procurava, quizera dispôr de gestos, de palavras, para reparar, se lhe fosse possivel, um pouco desse irreparavel.

Quando as ferraduras dos cavallos resoaram nas calçadas da cidade, os minutos pareceram-lhe correr velozes. Pensou em introduzir algumas moedas na mão do preso, em passar-lhe fumo...

Afinal, depois de transposto o portão da caserna, a memoria ajudou-o, emquanto conduzia os cavallos á estrebaria. Disse, desprendendo as algemas, de vagarinho:

— Fique sabendo que elle não morreu! A folha menciona apenas tentativa de assassinato!

— Ah! respirou Champeaux, antes assim!

— Sim, disse Lomme, por sua vez, com alegria: é melhor assim!

Com a cabeça baixa, elle guiava o preso até o carcere, através do pateo. Este repetiu desastradamente:

— Dá na mesma: agradeço-lhe muito por me ter dito!...

Lomme, sem responder, abriu a porta da prisão. Ao fechal-a sobre o preso, abafou o ruido da fechadura. Dissera-se o cuidado de uma mãe ao cerrar os cortinados de um berço. Em seguida, affastou-se caminhando devagarinho, como um ladrão.

Cá em cima, a mulher não despertara. Ouvia, no compartimento contiguo, a respiração regular dos dois filhos. Suspirou. Aquelles, ao menos, eram felizes! Viu-os, a seu turno, tornarem-se grandes pela vida afóra. Veiu-lhe a idéa de que, um dia, tambem elles poderiam proceder do mesmo modo. E até mesmo essa idéa ampliou-se. Talvez assim acontecesse, desde que o mundo era mundo e que, muitas vezes, os innocentes pagavam pelos culpados!

O sentimento da fatalidade esmagava-o, ao mesmo tempo que o deixava resignado. Elle, no entanto, não elevou a sua consciencia até á encarnação de um symbolo, porque, do café distante, mais uma vez, surgiu a imagem de Maria Champeaux.

Para servil-o, ella punha um avental branco: ás vezes, quando se inclinava, a rir, por sobre a mesa, uma mécha de cabellos loiros desenrolava-se de dentro da touca, e os seus braços arregaçados mostravam uma covinha acima do cotovello...

E, então, elle chorou.

JEAN REIBRACH

A Careta

O nosso presado companheiro J. CARLOS caricaturado pelo seu distincto confrade STORNI

Os Judeus no Rio de Janeiro

Ceremonias do culto israelita

INSTANTANEOS

Creanças na rua Guanabara

DIALOGOS

II

Avenida Central. Ponto dos bonds da Jardim Botanico. Um rapaz amarello e gordo conversa com um typo azeitonado e magro. Este enverga um pobre fato da sua côr e se apruma sem elegancia sobre as velhas botas cambadas. Aquelle veste com o gosto exquisito de um rastacuera quando volta de Paris.

O gordo: — Não arranjaste o emprego?

O magro: — Não. Fui victima do engrossamento.

— E's um caso unico. Deves ser recolhido a um museu de raridades brasileiras.

— Tenho sido de um caiporismo sem igual.

— Mas não te exercitaste antes na arte de engrossar?

— Muito.

— Porque não a puzeste em pratica com toda a correcção?

— Fui correctissimo no engrossar. Foi o meu mal.

— Confesso que não percebo.

— Escuta-me. Conheces o Dr. Gomes?

— Conheço. E' um pistolão de arromba.

— Pois fui ao Dr. Gomes. Recebeu-me magnificamente. Eu iniciei o pedido assim: «Venho pedir ao habil facultativo: — o-. Elle deu um pulo nervoso, interrompeu: «Habil?» Já vi que faz allusão, embora velada, á morte da mulher do Chichorro. Saiba que não morreu da operação, como a perfidia propala!»

Foi um desastre. Dei-lhe explicações que foram recusadas e sahi com um inimigo ás costas.

— Deves confessar que foste inhabil com o teu adjectivo. Eu nunca o empregaria para um homem accusado de tal desastre. Continúa.

— Conheces o Zenobio?

— Sim, o incomparavel guella do jornalismo. E' um typo de grande influencia.

— Fui a elle.

— Não te attendeu?

— Ouve-me. Chamei-o honrado jornalista e tive como resposta a declaração irritada de que elle é mesmo honrado e que não *comeu* no negocio das uvas e em nenhum outro.

— Que grande desastrado és. Que mais?

— Que mais? Uma serie infinita de fracassos. Vou á casa de uma dama gabo-lhe a frescura da pelle e entendem que lhe censuro o habito de pintar-se. Louvo os rijos dentes de uma donzella e pensam que os considero postiços.

— Detalha.

— Outro caso. Trata-se de um militar de terra. Antes de formular o pedido louvo-lhe a bravura e o homem, que é accusado de ter sido covarde na Lapa, expulsa-me de casa.

— Irra!

— Vou a um marinheiro. Discorro sobre as coisas do mar, aggrido o commandante do navio italiano que se perdeu no Adriatico e elle recorda-me com insolencia que commandava o calhambeque nacional que naufragou no Atlantico.

— Que cabula!

— Resolvo ir, sem pistolões, ao homem que pretendia conquistar com elles. Fui bem recebido. Expuz-lhe a minha situação e terminei assim: «O meu caso é de facil comprehensão para um homem do seu talento!» Para que disse eu taes palavras? Erguendo-se indignado, o magnata bradou: «Ponha-se daqui para fora! Não admitto ironias!»

— Caramba!

— Corri á casa de um antigo companheiro de collegio com a intenção de lhe pedir auxilio, explicando o caso ao magnata, com quem tem relações. Recebeu-me um carinhoso abraço. Eu, mesureiro, perguntei: «Como está a tua virtuosa esposa». O meu velho amigo enrubeceu e devolvendo-me o chapéo, disse-me: «Aqui tem o seu chapéo. Vá embora. Ha insinuações que só não se respondem a bala quando são feitas por maltrapilhos da sua ordem».

— Chego a uma conclusão amarga: não sabes engrossar. E's uma besta.

— Chego a conclusão mais amarga: todo o mundo tem a sua mazella.

Tomba, aos siflos do vento, em bategas, a chuva
E nas ruas por onde o ardente olhar espraias,
Vês lindas mãos tremendo apertadas na luva,
Para gaudio da vista erguerem leves saias.

— E' verdade que estás casada outra vez, Julinha?

— E'.

— Que pressa! Só ficaste viuva uns cinco mezes!

— E' que o meu primeiro marido tinha uma maxima favorita que sempre me repetia: nunca deixes para amanhã o que pódes fazer hoje. Já vês que se elle voltasse, não poderia se zangar.

SONETO

Quando contemplo o mar, e vejo a vaga inquieta
Que se vem bipartir na areia alva da praia
E que depois recua, encapella e se espraia,
N'um continuo gemer, em voz rouca e discreta;

E que no seio seu, escarpadiça e erecta,
Inaccessivel qual o gelido Himalaya,
Onde o candente sol se arrefece e desmaia,
Levanta-se uma rocha enygmatica e quieta;

Eu penso ser a vaga azulea que se estanca
Humilde e submissa, e que depois bravia,
Raivosa, se desfaz em lucta insana e franca.

Soltando enfurecida o grito de agonia,
Se envolvendo convulsa em gazea espuma branca;
E tu a ingreme rocha inaccessivel, fria...

MARIO ACCIOLY

— Porque é que dizes que as mulheres são mais intelligentes do que os homens ?

— Ora, é simples. Os homens calvos gastam um dinheirão fabuloso comprando tonicos, renovadores e outras drogas que taes para fazer crescer de novo o cabello, ao passo que as mulheres compram logo uma cabelleira. Já vês...

Paradoxo

Conversam alguns politicos amigos do ministro da Viação com o Dr. Seabra.

— Parece que tens perdido muito terreno na Bahia, Seabra velho.

— Algum, não muito.

— Parece que o eleitorado não te apoia como suppunhas.

— Parece.

— Combatem-te no seio do proprio hermismo.

— Combatem-me.

— Querem arrancar-te a pasta.

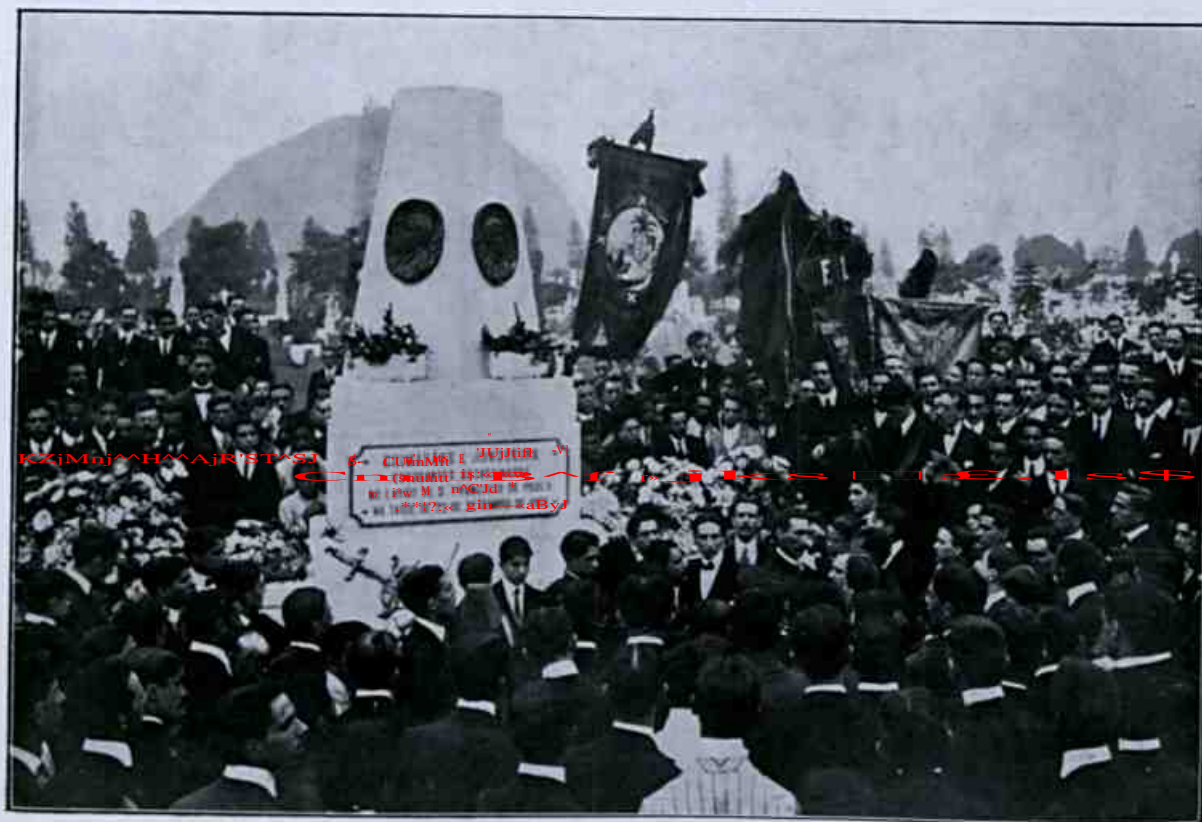
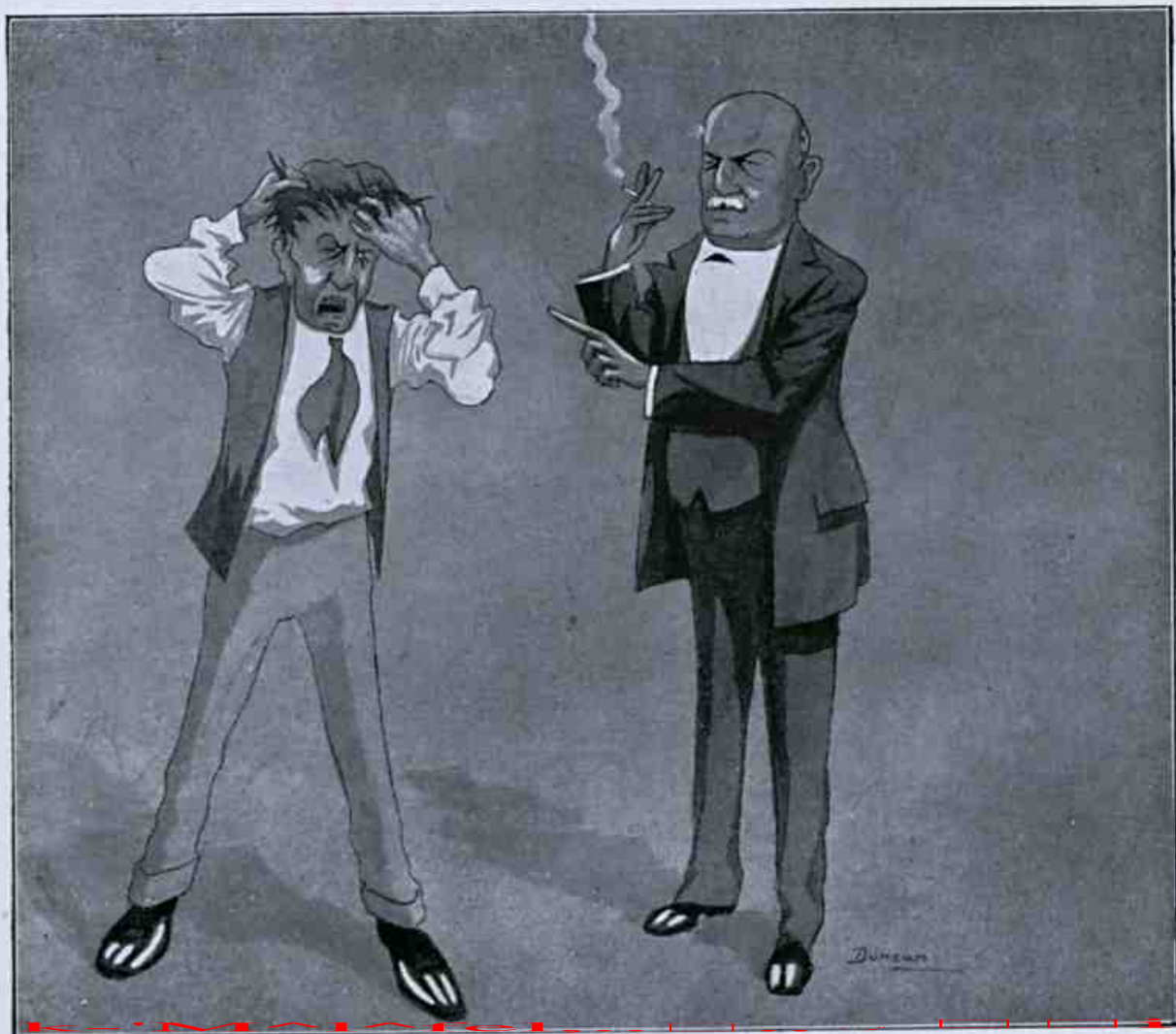
— Querem.

— Não querem te ajudar a ser eleito.

— Não.

— Que diabo, estás fraco.

— A fraqueza é a minha força.

Cemiterio de S. João Baptista

Inauguração do monumento erguido pelas classes academicas aos estudantes Guimarães e Junqueira, assassinados ha dois annos

Tolo! Nunca poderás ficar bom e de ti ninguem terá compaixão!

Estás perdido! pois não conheces e não lês os jornaes, onde todos os dias, vê-se que só os COMPRIMIDOS BAYER DE ASPIRINA são os que curam! E ainda perguntas qual o remedio que deves tomar.

Incontinenti, já, si ainda houver tempo, corra a comprar um tubo dos authenticos COMPRIMIDOS BAYER DE ASPIRINA e assim ficarás são de tuas fortissimas dores de cabeça.

Exijam o tubo original com a cruz BAYER que custa 1$500 e que contem 20 comprimidos a 0,50

(EVITAI AS IMITAÇÕES)

LA CARÈTE ÉCONOMIQUE

Séction de propagande du Brésil à l'etranger

COMMERCE — FINANCES — INDUSTRIE — AGRICULTURE — CAVATIONS

Redaction et administration — Ici mesme. Assignatures — Quelque chose.

CHRONIQUE

Les emprestimes — Une des vantages de la moderne civilisation est la facilité avec qui les E'tats pauvres demandent dinheire emprestè aux autres qui le tiennent en abondance. La raison des emprestimes est obvie et dans la verité le meilleur moyen de la faire comprendre est en exemplifiquent.

Imaginons un pays qui nous chamerons Béocie et qui tient une rende de 400.000 contes par an. Par conséquence la despèse devrande si le gouverne ne desejait faire des économies etre de 400.000 contes de manère qu'une chose servirait pour l'autre. Mais, iste n'acontece pas ainsi. Le gouverne tient que contenter ses amis que desejent toujours ganher aucune chose. Pour son lade la Chambre et le Senat votent une portion de despezes que ne sont pas contemplées dans l'orcement, pourquoi les deputés et les senateurs ont chacun varies amis que desejent aussi caver aucunes migalhes quand ils sont modestes pourquoi les temps sont excessivement bicus.

De manières qui quand chegue le fin de l'an le ministre de la fazende dounant un balance au Thresor constate qu'il ne reste pas un simple teston et chaque die apparait nouvelles contes pour paguer. Vient ici la nécessité des emprestimes et dès qu'il est avec la mains dans la masse il tome um emprestime majeur du qui les divides qu'il tient de paguer pour fiquer aucune chose pour faire des fites. Dans l'an seguint la mesme chose se repète et vient un nouveau emprestime. Quand vient un autre gouverne qui a les mesmes necessités que l'anterieur fait une grande opération de crédit pour unifier les divides, iste c'est tome un nouveau emprestime pour paguer tous les anterieurs qui conforme le temps est qui furent contractés pâs ou moins jures. Cette unification se fait de cette manière. Si le gouverne a 5 emprestimes du valeur total de 150.000 contes, il unifie tous tomant empresté 200.000 contes e depuis les journaux publiquent grande articles recheiés de cifres provant que l'opération fut très vantajeuse. Avec les sobres le gouverne tape la bouche des gritareurs, contente les amis et ainde fique aucun pour les fites qui engasopent le pôve.

La politique des gouvernes dans ces assumptes est orienté par le principe économique qui dit : qui vient depuis qui fèche la porte. Le Brésil deve chose d'uns deux millions de contes aux anglais qui sont nôs banquiers dès le temps de l'independence. Les estrades de fer, les ports, les Avenides, tout est pafué avec le cuivre des anglais, qui au fin d'un temps plus ou moins long viennent ici e tomem conte de la chose, e commècent a la faire render, pourquoi comme lis ne tiennent pas qui faire eléctions lis botent dans la rue touts les empregués qui sont de plus.

Dans le proxime article nous continuerons a trater de l'assumpte qui offerece des margines a autres commentaires.

L'industrie des frèges — Une des institutions nationales, les plus caractéristiques incontestablement est celle des *frèges*.

Frège est une palavra intraduzible dans les autres langues et s'applique entre nous aux établissements où la gent va manger puxant ses cuivres. Les *frèges* sont de varies ordres où meilleur de varies classes : *frèges* de première classe sont ceux qui se decorem avec le nom de restaurants ; *frèges* de deuxième classe ceux qui se decorent avec le nom de cases de petisqueires ; *frèges* de troisieme ordre ceux qui adoptent le prix fixe ; et *frèges* de quatrienne ordre les *frèges* proprement dits.

Les restaurants sont des *frèges* où la gent mange dans des tables avec toailles lavées et pague entre 5.000 e 40.000 rs. un aimoce ; les cases de petisqueires donnent isques, cald vert ou de la coside avec vin vert e couvrent de 3 a 30 mil réis pour cabeçe ; les de troisieme donnent une refection pour 1 600 rs., avec soupe, deux plats faits e un pour faire ; les *frèges* donnent la comide aux portions pour un prix qui va de 400 a 600 rs.

La difference entre les varies classes est seulement dans le prix puix que tous ont indifferentment la mesme porquerie, la mesmem alcriation des garçons, la mesme faute de gout e proportionent aux pauvres qui les freqüentem les mesmes venins, de manières que qui mange un mois a fie dans um de ces necrotères peut fiquer certain qu'il traitera de son salut le rest de la vie.

Le Fleuve de Janvier commme se voit est très adianté dans ce genre d'etablissements ; pour iste mesme les etrangers qui nous visitem gabent chaleureusement nos *frèges* qui sont les premiérs du monde.

LES ÉTATS

Maranhon — Le Maranhon est un état trés vaste et que beaucoup de gent costume chamer d'Athènes Brazileire depuis qu'il est independent. Parait que c'est pour iste que le Maranhon comme la vieille Athenes vive a dormir, botant dans son gouverne aucuns hommes qui fallent bien la langue comme si la gent pouvait vivre de la lungue et de la fame.

La terre est très bonne et peut donner une portion de produits, comme l'algodon, le lisja castagne etc., etc. Mais comme les Atheniens non s'accupent avec ces ninharies tratent de faler bien et deixent mourir les plantations.

Ultimement avec le nouveau gouverneur, Mr. Lous Dimanches, les choses ont mudé aucune chose ; il commença pour installer un cinematographe à la capitale, pour compte de l'E'tat, et en seguide autre, depuis un troisième.

Ce progrès administratif a été trés bien recebu par les Atheniens, de manières qui animé par ces applauses le gouverneur a tracé un vaste plan de fournir cinemas pour tout l'E'tat, mesme les parties les plus longinques.

Les points qui n'ont par grande population teront le cinema de quand en fois puisque a été crée une service de cinematographes ambulants qui parent aucuns dies ici, autres acoli, à la feiçon du service agronomique ambulant du Ministère de l'Agriculture.

Ainsi les Athenien fiqueront conhecent tous les progrès modernes et en peu temps transformeront l'E'tat entièrement. Ce programme gouvernamentale por son originalité a desperté le plus vif enthousiasme e varies gouvernateurs ont demandé au Maranhon une mission cinematographique pour ensiner ses nature s.

Mr. Louis Dimanches pour cet fact a gagné beaucoup de fame dans la politique nationale et ne sera grande admiration s'il fut escuilé pour president de la Republique dans le futur quatrienne, afin d'appliquer a tout le Brésil son système de gouverne.

CHRONIQUE FINANCIÈRE

Change — Le chanje continue fixe. Les taxes ont continué les seguintes :

Paris . . . . (Port) franc		
Hambourg . . . . Marc (Twayn)	la mesme chose	
Italie . . . . Lyre (Tavares de)		

La Caisse de Conversion a recebu dans ses cofres la bonite somme de 35$685 en or de tous les pays qui adherirent à l'Union Postale.

INFORMATIONS GÉNÉRALES

Courre dans les rodes financières que Mr. le colonel Jean Francisque va monter pour tout le mois qui va entrer une grande fabrique de cutelerie fine pour fournir à la campagne gaûche. Merite tous nos applauses cette iniciative du brave colonel.

Continue àgiter l'opinion publique la question de limites entre les E'tats de Paraná et Sainte Catherine. Comme ultimement un mouvement s'est produit pour entreguer le julguement à un arbitre nous nous offereçons desinteressément pour corter le noeud. Nous sommes insuspects pourquoi nous gostons tant du matte du Paraná comme de la manteigue de S. Catherine qui nous absorvons avec les biscuits de Rio Grande. Déjà se voit que la question peut parfaitement nous être entregué, sans mède qui nous fiquons avec le territoire contesté pour nous.

Mr. Pin Hache a parti pour Poces de Caldes où il a des grands amis. Parait qu'il va chasser perdiix ou codornes.

Par telegrammes qui nous avons recebu de la Bahie nous sâvons que continuent à être chaleureusement manifestées les candidatures de Mrs. Seouvre et Dimanches Guimaraens, futurs gouvernateurs de la térre du vatapá.

Ainsi soit. C'est une esperance de que ces deux illustres chavaliers quand furent gouverneurs du grand E'tat ne teront pas grands embarras dans l'administration.

En Pernambouc le gouverne et l'opposition continuent animés a faire la propagande de ses candidats. Parait qu'une combination va être faite. Le candidat qui fiquer pour baixe dans les élections exercera le cargue de vice-gouverneur avec droit de promotion dans la première vague.

Mr. Lapin Lisbonne va partir brièvement pour la Parahybe du Nord pour apresenter sa candidature a une cheire de deputé ou de senateur.

Entretant il a apparequ une difficulté a cette pretention. Mr. le conègue Walfride, futur gouverneur dit que Mr. Lapin Lisbonne ne peut pas representer la Parahybe pourquoi il est éxcommunfiué, s'avant metté avec les pedreires libres pour empurrer le bos dans le c'ère. Allons voir ce qui acontèce. Mr. Lapin Lisbonne mantient sa candidature.

Mr. Malte gouverneur des Alagoes ande avec la pulgue derrière le l'oreille avec la succession du gouverne.

Les opposicionistes travaillent beâucoup ici dans le Rio pour le dernier dans les élections. Mais Mr. Malte est fin comme une aiguille et prétend passer le pied à ses adversaires. Enfin allons voir ce qui acontèce.

Oswaldo Freitas (Bello Horizonte). Seu soneto foi para a cesta como merecia.

João Bastos (Juiz de Fóra). Mande a sua Musa á fava, que as inspirações que ella lhe fornece, não valem dous caracóes.

Searom (Minas). Leia as respostas acima.

Irmão d'Elle (Rio). E foi para a cesta mesmo.

Nunes Weyne (Fortaleza). Que felicidade a sua, caro Weyne! E' o primeiro homem a quem tal acontece. Queremos nos referir á parte do seu soneto em que diz á sua amada:

> E' certo pois mulher dos meus anceios
> Que se trago o teu nome no meu nome
> Trago ainda os teus seios nos meus seios!

Deve ser de grande vantagem isso para a futura amamentação dos filhos. Podem muito bem repartir o trabalho.

X. Y. (Pindamonhangaba). Escreva para a Livraria Garnier, ou Alves. Regula 3$000 o custo de cada um.

Lubin (Rio ?). Que cousa mais desenxabida o seu cento?...

Silva M. (S. Paulo). Essa exhumação não vae, tenha paciencia.

J. Liberal (Rio). Muito bello o seu soneto, e nova a sua definição do amor. Ahi vae elle:

> Alguem me disse: «o amor é o sentimento
> Puro e divino — auréola sublimada!
> *Phrase auri-verde* que se encontra em cada
> Pagina virginal do pensamento...
>
> «E' imaginaria esphera coordenada
> A um novo mundo onde se avança, lento
> Rasgando sombras pela azulea escada
> Que se emborca no azul do firmamento
>
> O coração em flor da Mocidade!»
> Digo eu que a uns é um furunculo de dores
> Um céo a outros de posteridade!
>
> E' uma illusão *volluvel* e é um eterno
> Espinhadeiro todo aberto em flores
> E' paraizo que se allia ao inferno!

Continúe, *seu* Liberal, que lhe assenta muito bem este papel.

Vi Vistes (Rio). Não se deve fazer humorismo com cousas tão respeitaveis.

Simplicio Costa (Rio ?). Se o quadro que o inspirou valer tanto como o seu soneto, confessar-lhe-emos aqui á puridade, que o pintor era um triste pinta-monos e a obra uma formidavel bota.

A. Mendes Guimarães (Rio). Diz na sua carta: «Tem esta por fim pedir a V. Ex. a publicação do soneto *Os Olhos de Laura* que lhe remetto com a mesma». Recebemos o soneto. A Laura é que aqui não chegou até agora. Em todo o caso ainda esperaremos por toda a proxima semana. Quanto ao soneto, foi para a cesta logo e logo.

Carolina Leal (Itabira). Sentimos muito Exma., mas não cultivamos o genero. Deve de preferencia dirigir-se a uma publicação exclusivamente literaria.

H. Mariz (Rio). Não senhor, quanto á politica quem á faz somos só nós. Isso de collaboradores buscarem as nossas columnas para desabafo de suas paixões partidadarias póde ser tudo, menos sério. Já vê pois que o destino dos seus communicados só podia ter sido como foi, a cesta.

Lauro Vieira (Recife). Sua *Ode Pro-Dantas* é um acervo de sandices. Busque outro meio de fazer propaganda. Em versos eguaes aos seus, o effeito ha de ser por força contraproducente.

Elysio Soares (Garanhuns). Se forem boas, póde remetter. Mas cuidado com as legendas que devem ser claras, explicitas.

Mario Lemos (Manáos). Foi tudo para a cesta, prosa e versos.

O commendador Carrapatoso foi um dia destes visitar um sobrinho que chegara da Europa. Não o achou em casa, mas foi recebido pela sobrinha que o cumulou de gentilezas; depois de muito conversar, apresentou-lhe o filhinho.

— Que bonitinho! exclama o commendador. E já anda?

— Se já anda? Ha cinco mezes, tio...

— Ah! Então já deve estar longe...

EMULSÃO de SCOTT

DÁ A PERFEITA VIRILIDADE

POR perto de meio seculo tem provado a sua grande efficacia e meritos insuperaveis para fortalecer e sanar os Pulmões e como o Especifico de effeitos mais seguros e rapidos contra a Anemia, a Escrofula, o Rachitismo nas crianças, a Debilidade qualquer que seja a causa e todas as doenças que precisam d'um reconstituinte energico e poderoso.

Ha uma enorme differença entre a Emulsão de Scott Legitima e as innumeraveis imitações que d'ella preparam industriaes pouco escrupulosos. A Emulsão de Scott cura, as imitações empeioram.

Exija-se sempre a Marca do "Homem com o Bacalhau ás Costas."

AUTOMOVEIS, MOTORES E ACCESSORIOS

BENZ — Automoveis de turismo, luxo e de corrida. Resistencia experimentada. Primor em carroceria.

SAURER — Caminhões e omnibus automoveis. Esta marca venceu todos os concursos industriaes que disputou na Europa. O caminhão mais acreditado no Brasil por sua solidez, simplicidade e economia.

CONTINENTAL — Pneumaticos, Borrachas macissas para automoveis e carros e borracha para todos os fins technicos.

MAGNETOS BOSCH — CAIXAS DE ESPHERAS F & S

Grande stock de todos os accessorios para automoveis

Unicos agentes e depositarios: CARLOS SCHLOSSER & C.

63, AVENIDA CENTRAL, 63 — CAIXA POSTAL 1281 — RIO DE JANEIRO

TELEGRAMMAS

(Serviço especial da "Careta")

Paris, 30 — Ha grandes esperanças de se chegar a um resultado pacifico na questão com a Allemanha.

Berlim, 30 — Seguiram para Potsdam o imperador Guilherme e o Principe Herdeiro.

Berlim, 2 — O ministerio da guerra mandou aos jornaes o seguinte communicado: «Com a maior desolação communico ao Imperio o seguinte recado telegraphico recebido esta madrugada de Potsdam: «Ministro da Guerra — Berlim — Hontem, chegando a Potsdam, S. M. o Imperador teve conhecimento que um exercito de cincoenta mil francezes ha muitos dias estacionava na margem do Rheno, ameaçando invasão. Immediatamente seguio para o acampamento mais proximo onde assumio o commando de cem mil homens e decidio correr no dia seguinte ao encontro do inimigo. Este, porém, em numero de cincoenta mil, atacou-o ao cahir da noite e ao cabo de duas horas de rude batalha S. M. foi forçado a entregar o seu exercito e a sua pessoa á generosidade do inimigo. Consegui fugir na hora da capitulação. A nossa artilheria causou damnos formidaveis no invasor e nós não tivemos baixas por que os francezes só empregaram polvora secca. Sigo para Berlim afim de assumir a regencia do Imperio. O *Kron-Prinz*». — Que o povo allemão tenha coragem e peça a Deus a victoria das suas armas. *O ministro da guerra*.» A consternação é geral. A bolsa e o commercio fecharam. Os homens de 20 a 40 annos fogem para os paizes visinhos. Os operarios estão em gréve.

Berlim, 3 — Por ordem do ministro da guera os jornaes publicam este despacho recebido de Potsdam: «Ministro da Guerra — Berlim — O meu telegramma de hontem foi uma *blague* de meu real pae que deseja, com a sua admiravel previdencia, que o seu povo se habitúe á idéa de ser batido, o que Deus não permitta. O *Kron-Prinz*.» Os allemães estão furibundos de alegria.

Consta que vão trocar de logares o Sr. Cunha e Vasconcellos e Armando Foguim, indo aquelle dirigi as ruinas da Imprensa Nacional e este as ruinas d 3ª delegacia auxiliar.

Muito se espera para bem do serviço publico de semelhante permuta, aconselhada pelo P. R. C. & Ca.

Em dia de eleição:

— Você não foi votar, Quincas?

— Não. Os candidatos são dous e ouvindo o que cada um disse do adversario, convenci-me de que não vale a pena incommodar-me por causa de semelhantes patifes.

— Então, não lhe agrada a casa?

— Homem, não é má; lamento apenas que não tenha um banheiro...

— Ora, isto não quer dizer nada; o senhor pode tomar o seu banho antes de mudar-se...